

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER

Levi Menezes Varjão¹
Antônio de Pádua Araújo Batista²

RESUMO

Tecer reflexões acerca da Educação Emocional como contributo para a formação do indivíduo integral dentro das instituições escolares é o objetivo central deste artigo. Especulações sobre o sistema emocional do indivíduo representa uma ferramenta imprescindível para a construção de um aprendizado eficiente. Entende-se também que a atuação do professor sobre assuntos emocionais, afetivos e cognitivos do aluno, condiciona-o a ser multifuncional, com capacidade de observar o educando como um ser emocional, proporcionando um melhor conhecimento dele e assim auxiliando para sua melhor formação como indivíduo capacitado se desenvolver da melhor forma possível.

Palavras-chave: Educação Emocional. Reflexões. Formação. Aprendizado.

¹ Professor e Doutor em Educação; Email: lmvarjao@uol.com.br

² Licenciado em Educação Artística, Especializado em Psicopedagogia, Mestre em Artes e Doutor em Arte e Educação; Email: bompadua@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Edgar Morin, é um autor que muito contribuiu e ainda hoje contribui, para que se possa entender melhor a condição humana, propõe uma reflexão que mostra um novo desafio: pensar sobre como a educação pode contribuir para construir de alternativas que integrem a cultura científica e a cultura humanista na busca de um melhor desenvolvimento humano abarcando o indivíduo como um todo.

Ele propõe uma reflexão que mostra um novo desafio: pensar sobre como a educação pode contribuir para construir alternativas que integrem a cultura científica e a cultura humanista na busca de um desenvolvimento humano.

Para tanto, é relevante entender como a ação educacional na perspectiva da complexidade pode proporcionar abertura das fronteiras do conhecimento e integrar os saberes dentro de uma nova ética que conduz ao desenvolvimento de forma mais humanitária.

Diante das ideias de Morin é que se buscou entender a educação emocional no contexto escola, observa-se que a escola e os professores podem ter um estímulo a ser enfrentado e vencido dentro da condição de formar cidadãos quando observam o aluno como um todo, pois pode ir além da sua condição de apenas transmitir conhecimentos e levá-los a apenas adquirir a leitura e escrita, mas, buscar educá-lo também emocionalmente.

A educação emocional é uma condição que possibilita uma visão abrangente do aluno, a partir das suas emoções observando que é uma condição humana a fragilidade diante de sentimentos que são intrínsecos a todos os indivíduos. Analisando o cenário da sociedade contemporânea entende-se que a falta de uma educação emocional é latente, o que é confirmado com o avanço descontrolado da violência nas famílias, nas escolas e na sociedade de modo geral. Observando que existe um desequilíbrio de comportamento, de conduta e de ética. A educação emocional poderia assumir uma condição relevante para a seria a busca do equilíbrio emocional do indivíduo diante de tantas questões pessoais e sociais como, o estresse emocional, ansiedade, transtornos etc.

Dentro deste contexto é que este artigo faz uma abordagem sobre a relevância da educação emocional dentro da conjuntura de ensino aprendizagem nas escolas, que tem o papel de formar cidadãos. Se inclinando para a importância de observar o aluno como

sujeito emocional, condição importante para o seu desenvolvimento cognitivo e intelectual.

A escolha do tema para este estudo se justificativa por entender que o sistema emocional do aluno, enquanto sujeito e aprendiz em todos os seus aspectos psicológicos, culturais, sociais e cognitivos, influencia no ensino-aprendizagem e na sua formação como cidadão.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica visando construir o referencial teórico, uma etapa básica para o desenvolvimento do conhecimento sobre diversos ângulos do assunto em pauta e para o aprofundamento do trabalho. Segundo Gil (2002), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A abordagem pretendida para este trabalho foi de cunho qualitativo, pois esse é o tipo de enfoque que aproxima o pesquisador do objeto de investigação.

O estudo se debruçou sobre as ideias de Edgar Morin e sua vasta contribuição para o processo de educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ser humano transcende sua animalidade na relação social, na relação com o outro, na manifestação do amor, no agir ético e solidário. Há uma relação de interdependência entre o biológico e o cultural. Em relação a essa questão, Morin sugere a inseparabilidade dos termos cérebro, cultura e espírito. O que o intelecto humano produz, ele o produz a partir da relação triúnica: cérebro-cultura-espírito. Para ele “o indivíduo humano, na sua autonomia mesma, é, ao mesmo tempo, 100% biológico e 100% cultural” (MORIN, 2007, p. 53).

A condição humana encontra na dialógica biológico/cultural, abertura para a compreensão da complexidade em que está envolvido. Porém, o fato de ter cultura, ser culto, não significa necessariamente, estar livre dos riscos da demência, da loucura. A cultura é um fator muito importante no processo de humanização, principalmente na ação de controle da demência e loucura humana.

A ligação entre o que é essencialmente biológico e o que é essencialmente cultural (social) acontecem através do uso da linguagem. “O homem faz-se na linguagem que o faz” (MORIN, 2007, p. 37). Edgar Morin entende estar na linguagem (expressão humana) o encontro entre o *homo sapiens* (razão); *Homo demens* (loucura/demência); *Homo ludens* (lúdico, jogo da vida); *Homo economicus* (lucros econômicos); *Homo poeticus*; *Homo faber* (trabalhador); *Homo prosaicus* (prosaico); *Homo mytologicus* (mitológico). Mas, para isso, necessitamos de uma ciência antropológica, que trabalhe pela ligação.

A compreensão de ser humano leva consigo as marcas do paradigma cartesiano. Ainda nos compreendemos a partir da fragmentação, de padrões estabelecidos pelo paradigma cartesiano. É importante compreender o “*HOMO*” em seus aspectos singulares e múltiplos. Neste sentido a educação é um dos setores importantes e decisivos da humanização do ser humano. Através do processo educativo o indivíduo conhece a si mesmo, aprofunda a compreensão das múltiplas facetas da condição humana, como também, aprender a viver no Planeta Terra.

Há uma unidade na diversidade humana, diversidade na unidade humana. A unidade não está somente nos traços biológicos da espécie *homo sapiens*. A diversidade não está somente nos traços psicológicos, culturais, sociais do ser humano. Há também uma diversidade propriamente biológica na unidade humana, e uma unidade mental, psíquica, afetiva. Essa unidade/diversidade vai da autonomia ao mito (MORIN, 2007, p. 65).

Para educar é primordial compreender a condição humana em sua amplitude física, biológica, psíquica, cultural, social e histórica, ou seja, ressignificar a humanidade, restabelecer a unidade complexa: indivíduo-sociedade-espécie. A condição humana comporta incertezas, improbabilidades e a bipolaridade *homo sapiens-demens*. Encontramos em alguns relatos épicos e em algumas expressões artísticas, o esforço do pensamento humano para descrever o invisível e compreender a diversidade de personagens que habitam o humano.

O cinema, por exemplo, retrata a diversidade humana através do diálogo e das emoções de seus personagens. As cenas revelam as forças invisíveis que, por vezes, transformam-se em monstros que subjagam a inteligência racional. Os atores em suas representações revelam os aspectos da inteligência, da afetividade, da insensatez, do imaginário, da razão e da loucura.

Morin sugere ao pensamento científico solidarizar-se às artes, a literatura e ao cinema, para superar as dificuldades na compreensão do ser humano e, conseqüentemente, na sua objetivação; para aprofundar a relação *sapiens-demens*, bem como, suas marcas na história da humanidade. Encontramo-nos em um momento histórico desprovido de subterfúgios. É necessário compreender com profundidade a condição humana para promover a humanização e a construção de um Planeta ético, solidário.

A dialógica *sapiens-demens* tomou um ritmo desenfreado e turbulento com o desenvolvimento das sociedades históricas, que destruíram as sociedades arcaicas auto-reguladas. As *hubris* atualizaram-se na história humana sob a forma de ruído e de furor, de conquistas, de massacres e destruições, de ambições desmedidas e sede de poder; as avalanches de amor e de ódio entre os indivíduos, as execrações, anátemas e agressões entre religiões e nações; e também os avanços da razão na filosofia e nas ciências; daí o aspecto errante, inconstante, com frequência demente, da história humana (MORIN, 2007d, p. 127).

É importante compreender a condição humana desatrelada de suas máscaras e desvios, em sintonia com a identidade terrena e aberta para aprender a viver no Planeta. Para tal, Morin propõe a afetividade como forma de mediação entre o visível e invisível, entre a razão e a loucura. A afetividade, que possui a capacidade de emocionar, está presente nas manifestações da inteligência, iluminando ou cegando; no pensamento matemático, em que a paixão pode promover ou ignorar a consciência. A afetividade está presente em todo o processo de construção do conhecimento. Para o autor, “[...] a

afetividade deve ser a ligação entre o *homo sapiens* e *homo demens*” (MORIN, 2007d, p. 120).

Desta forma, sugere que o ser humano cultive o amor, por ele tender a divinizar, ao contrário do ódio, que é diabolizar (dividir). Segundo sua reflexão, a “[...] o amor é uma necessidade vital do recém-nascido, que parece se não for embalado, acariciado, tratado com os sorrisos maternos”. (Ibid., p. 122).

Nesse sentido, se mostra relevante o amor materno que é muito importante para o desenvolvimento psíquico e físico do ser humano. No caso das relações interpessoais, o emprego da afetividade, sob a forma de cordialidade e simpatia, favorece a comunicação e a compreensão mútua. Estabelecer o vínculo entre o *homo sapiens* e o *homo demens* é algo importante a ser feito, para que o delírio e a insensatez não determinem a conduta e a ação humana. Para isso, o autor analisado sugere que a educação trabalhe pela autocrítica, pela solidariedade, pela ligação afetiva entre os seres humanos e o Planeta.

A cultura e a sociedade apresentam-se como formas de controlar os aspectos destrutivos da condição humana. A educação, neste contexto, constitui um dos setores importantes da sociedade, por participar verticalmente do processo de formação do ser humano. A consciência da existência do outro é um dos aspectos importantes desse controle que deve ser levado em conta. Ela pode ser construída a partir de uma reflexão ética, a qual aprofunda, também, a responsabilidade e a interferência da ação humana na vida do Planeta Terra. Esta é uma das preocupações e apostas de Morin:

A cultura e a sociedade proíbem as pulsões destrutivas da *hubris*, não apenas por meio de punições da lei, mas também introduzindo, desde a infância, no espírito dos indivíduos, normas e interdições. Além disso, a agressividade é inibida por regras de cortesia, que são ritos de pacificação, saudações, cumprimentos, palavras anódinas (MORIN, 2007d, p. 118).

A história relata períodos em que o delírio e a agressividade do ser humano interferiram na vida do Planeta e no destino da própria humanidade. A inteligência aliada à loucura/delírio promoveu a dizimação completa de povos e culturas, guerras ideológicas, políticas e religiosas. O risco de novas barbáries permanece vivo, como também, a possibilidade de superação da demência humana. A dialógica *sapiens-demens* é uma aventura que só tem início. Por esse motivo, o estado de vigília deve ser contínuo, pois “por toda a parte onde o *homo* continua a pretender-se *sapiens*, onde imperam o

homo faber e o *homo economicus*, a barbárie está sempre pronta para ressurgir” (MORIN, 2007d, p 117).

De acordo com o pensamento de Goleman (1995) “alfabetização emocional é uma educação voltada para o sentimento humano, onde o aluno aprende a conviver, lidar e melhorar seu comportamento mediante as dificuldades” (p.247). Deste modo, compreende-se que a emoção não é uma simples palavra, é um requisito básico e natural de todo e qualquer ser humano, onde merece uma atenção específica.

A emoção deve fazer parte da estrutura familiar e, ela deve ser conduzida com ponderações e responsabilidade dentro da educação básica familiar e dada sequência dentro ambiente de ensino, que é a sala de aula, desenvolvendo essa aptidão com sucesso haverá um ensino muito mais significativo. Isso conseqüentemente irá refletir positivamente dentro da sociedade, e no ambiente escolar. Percebe-se nessa visão a grande necessidade de que o educador seja multifuncional, desenvolvendo atividades direcionadas e objetivas que visem contemplar a alfabetização emocional.

Nesse sentido, a alfabetização poderá auxiliar o aluno em dois grandes aspectos o cognitivo, intelectual e o social. Auxiliando ainda na construção de ser humano mais equilibrado, o encorajando a enfrentar as inúmeras adversidades do mundo conturbado e globalizado em que vive.

Goleman (1995), enfatiza que o primeiro princípio do desenvolvimento da alfabetização emocional dentro de uma sala de aula é o respeito mútuo, um dos princípios éticos e sociais de grande relevância para o homem em sociedade e que tem se perdido ao longo dos anos. Essa realidade tem sido mostrada por meio de estatísticas de saúde e qualidade de vida, apontado que o mal do século tem sido o estresse emocional, onde desde muito cedo as crianças vêm sofrendo com esse distúrbio e, isso está repercutindo negativamente dentro dos espaços escolares, na família e na sociedade.

França & Rodrigues (1999), indica uma lista preocupante de fatores que tem colaborado para o avanço do estresse emocional, sendo o mal em nossa sociedade de risco, e isso tem repercutido dentro do espaço escolar. São elas: A má alimentação, a ausência de exercício físico regular, a falta de atividades direcionadas para o lazer e a diversão, ausência de organização e planejamento nas horas necessárias para o sono, o uso excessivo de recursos tecnológicos que causam inúmeros problemas, que afeta diretamente ou indiretamente para um elevado grau de estresse emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aprendizagem emocional só irá se consolidar na dimensão que é necessária se houver uma intervenção dentro dos aspectos sociais, financeiros e culturais do sujeito aliado a construção de ambiente que seja seguro e confiante, sendo isso responsabilidade de todos que educam, ou seja, órgãos competentes, a sociedade, a família, a escola e o educador, tais condições são necessárias para consolidar o processo educativo e emocional.

CONCLUSÃO

A educação além do caráter econômico, deve nutrir o homem de forma ética, humana (humanização do homem). É certo que o entendimento científico é determinante para que o homem possa equacionar os problemas essenciais da vida, no entanto, o saber ético, o aprendizado solidário, a prática do altruísmo, o saber viver e fazer parte da Terra são, segundo Edgar Morin, tão primordiais quanto a essência material da vida.

Nesse sentido, a educação aparece como um dos elementos sociais determinantes para que o homem se desenvolva de maneira tal que possa viver no Planeta com responsabilidade ética, lucidez de pensamento e, preparado para confrontar-se com as incertezas presentes e futuras.

Quando refletimos sobre a relevância da educação emocional para o desenvolvimento dos indivíduos, bem como a formação de sua identidade e personalidade. Observa-se que são muitas as reformulações que devem ser realizadas dentro do contexto educacional, principalmente se tratando da ausência da educação emocional, na qual deveria se apresentar como um fator prioritário.

A educação em todas as instancias deve funcionar com um equilíbrio entre os aspectos cognitivos racionais e emocionais do homem, sendo trabalhados de forma coesa, visando o melhor desenvolvimento desse sujeito intelectualmente e emocionalmente.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, A.C. L & RODRIGUES, A.L (1999). **Stress e Trabalho: Guia básico com abordagem psicossomática**. São Paulo: Atlas.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLEMAN, D. **Como lidar com emoções destrutivas: para viver em paz com você e com os outros: diálogo com a contribuição do Dalai Lama**. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2003.

MORIN, Edgar; CYRULNIK, Boris. **Diálogo sobre a natureza humana**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.